

Humans of New York: um ideal de comunicação sob a ótica de Dominique Wolton¹

Maria Carolina Sanches de ARRUDA²
Débora Cristina TAVARES³
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

Resumo

O presente trabalho busca analisar o projeto fotográfico *Humans of New York* como um modelo de coabitação proposto por Dominique Wolton, bem como investigar se o sucesso do projeto tem relação com a utilização de conceitos da coabitação. Identificamos as características do modelo de comunicação proposto por Wolton e através da análise de 5 postagens e 10 comentários na página do Facebook do projeto, constatamos que a coabitação é uma realidade que funciona como motor para o funcionamento do projeto *Humans of New York*.

Palavras-chave: comunicação; conteúdos digitais; redes sociais; coabitação; Dominique Wolton.

Introdução

Nestes primeiros quinze anos do século XXI, assistimos ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, que estão cada vez menores no tamanho físico e carregando uma quantidade cada vez maior de informação na sua capacidade. A informação também se desenvolve e é divulgada de maneira muito veloz, o que faz com que nos percamos no emaranhado de informações que podemos acessar através das mídias. Neste contexto, em que a informação é criada e distribuída sem controle, a comunicação, que antes era uma conquista democrática, começa a ser desvalorizada, pois o receptor acaba desconfiando da qualidade de seus conteúdos. O sociólogo francês Dominique Wolton, que desenvolve diversas reflexões sobre o destino da comunicação na sociedade globalizada, afirma que “o aumento da circulação de informações, sempre mais rapidamente e de maneira mais igualitária, não aumenta a comunicação e a compreensão” (WOLTON, 2011, p.15), pois diante da diversidade dos receptores há uma resistência à algumas informações e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFMT - Cuiabá, email: csanchesarruda@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFMT - Cuiabá, email: dedetavares@gmail.com

eles tem a ânsia de mostrar seus próprios valores, o que os leva à uma incomunicação, “obrigando a negociações constantes para que se possa conviver” (WOLTON, 2011, p.15).

O que Wolton quer mostrar é que a pluralidade de receptores que acaba tornando a comunicação muito complexa, de forma que a única saída para a comunicação existir de fato é “apenas uma comunicação que respeite a cultura, as ideologias e até mesmo os estereótipos dos receptores, legitimando seu direito a ter opiniões e modos de pensar diversos dos nossos” (ROMANINI, 2008, p. 235).

Essa saída já pode ser vista na internet, onde o projeto fotográfico *Humans of New York* (HONY)⁴ chama atenção por reconhecer os seres humanos em sua pluralidade e incentivar a coabitação entre os diferentes atores. O *Humans of New York* registra por meio de fotografias e pequenas histórias, os moradores da cidade de Nova Iorque, e o que chama atenção é o modo como o público se sensibiliza com o universo subjetivo de cada indivíduo retratado. O que questionamos é se o sucesso desse projeto pode ser explicado por praticar esse conceito de coabitação proposto por Dominique Wolton.

Após uma reflexão sobre os conceitos de Wolton, faremos uma análise de postagens e comentários no Facebook do projeto HONY a fim de investigar se podemos afirmar que ela colabora para a coabitação proposta pelo autor em questão.

Comunicação, incomunicação e coabitação

Nas três últimas décadas, com a evolução dos protocolos de internet, das Tecnologias da Informação e Comunicação, das diversas formas de comunicação dentro da rede, da rapidez na velocidade de conexão, do acesso aos meios de comunicação, vemos a comunicação e a informação presentes em nossas vidas de forma constante, porém esse excesso não traz um sentimento de contentamento. O excesso nos faz perder a direção e enquanto esperávamos mais comunicação e compreensão, nos encontramos em meio à uma infinidade de informações que acabam se chocando, nos deixando resistentes à outros pontos de vista.

O teórico Dominique Wolton, que estuda a comunicação há quase 40 anos, nos lembra que a informação e a comunicação estão muito ligadas, porém, “informar não é comunicar” (WOLTON, 2011, p.11). A comunicação “impõe a questão da relação, ou seja, a questão do outro” (WOLTON, 2011, p.11), e é aí que queremos chegar. Essa onipresença das tecnologias em um mundo saturado de informação não é suficiente para diminuir os

⁴ Blog: <http://www.humansofnewyork.com/> Facebook: <https://www.facebook.com/humansofnewyork>

ruídos da comunicação, e pelo contrário, faz com que as diferenças entre os emissores-receptores se tornem ainda mais expostas, o que dificulta a comunicação. Wolton vê nisso um grande desafio para os estudiosos da comunicação e afirma que “é preciso impedir que a informação e a comunicação, até ontem fatores de aproximação, tornem-se aceleradores de incompreensão e de ódio justamente por serem visíveis todas as diferenças e toda alteridade” (WOLTON, 2011, p.14).

Muita coisa mudou nos últimos 30 anos, inclusive o modo como nos relacionamos através das mídias. Antes, para comunicar, o indivíduo bastava transmitir, pois, em geral, existia uma hierarquia nas relações, mas nos dias de hoje, comunicar é negociar, “pois os indivíduos e grupos se acham cada vez mais em situação de igualdade” (WOLTON, 2011, p.19). Ao mesmo tempo em que os indivíduos se encontram em situação de igualdade perante a comunicação, eles continuam vivendo contextos sociais, culturais e políticos diferentes. Desta forma, se faz necessária a comunicação normativa, que é o ideal de comunicação, a vontade de intercâmbio para uma compreensão mútua. Isso pressupõe “a existência de regras, de códigos e de símbolos” (WOLTON, 1999, p.12), ou seja, devemos ter em mente algumas regras para que essa compreensão aconteça. É necessária uma predisposição à negociação.

Quando falamos em comunicação, hoje, não há como ignorar o papel do receptor no processo, o que legitima a questão da alteridade. Com essa enxurrada de informações, o receptor está mais ativo no processo da comunicação, sendo necessário negociar, filtrar, hierarquizar e assim aceitar ou recusar as incontáveis mensagens recebidas diariamente. Wolton (2011, p. 18) acrescenta que: “seria mais adequado falar em receptor-ator para destacar o aspecto dinâmico dessa função”.

Esse dinamismo do receptor, suas particularidades, sua liberdade e a igualdade entre os protagonistas muda o modelo de comunicação. Quando Wolton diz que o horizonte da comunicação é a incomunicação, ele leva em conta que a imprevisibilidade da comunicação pode levar ao fechamento de grupos em comunidades, o que significa que opiniões diferentes seriam ignoradas gerando ódio e incompreensão. Essa incomunicação pode não acontecer se soubermos conviver e coabitar, verbos necessários para sociedades multiculturais. Wolton defende que meios de comunicação de massa tem a função de fazer conviver as identidades e coletividades e a internet tem a ideia de segmentação, pois de acordo com a lógica da demanda e da oferta, na qual a oferta são os conteúdos dos meios de comunicação de massa que tentam atingir públicos diversos e a lógica da demanda

“consiste em oferecer aquilo que o público quer” (WOLTON, 2011, p. 48), ou seja, o público vai em busca do conteúdo, o que é positivo quando ele rompe a lógica da oferta, mas corre-se o risco de fecharem-se em guetos culturais e religiosos. As duas lógicas são complementares e necessárias.

Porém, na internet podemos encontrar conteúdos que dão importância à ideia de coabitação, que é o que Wolton defende como modelo de comunicação: “respeitar as diversidades e organizar a convivência entre as diferenças” (WOLTON, 2011, p.66). O projeto fotográfico *Humans of New York*, envolve oferta e demanda de forma exemplar, pois o público demanda a exibição de pessoas de todos os tipos e a página oferta essa pluralidade de seres sem distinção e sem uma pré-seleção. Ou seja, o público não sabe qual o tipo de pessoa que será retratado a cada dia, mas está predisposto a acolher independente de quem for. Isso é a coabitação que Wolton tanto defende.

Humans of New York: internet e alteridade

Nesta parte do trabalho iremos descrever o projeto *Humans of New York*, com o intuito de contextualizar a análise que faremos posteriormente sobre o modelo de coabitação proposto por Dominique Wolton.

Iniciado em 2010 pelo fotógrafo norte-americano Brandon Stanton, o projeto *Humans of New York*, também conhecido pela sigla HONY, foi criado com o intuito de fotografar 10 mil nova-iorquinos e criar um catálogo exaustivo dos habitantes da cidade⁵. Depois de alguns meses, Stanton começou a coletar pequenas histórias e relatos das pessoas fotografadas e postá-los juntamente com as fotografias. O projeto se baseia em diferentes plataformas dentro da internet: blog que começou no Tumblr, mas hoje tem seu próprio domínio; Facebook, Twitter e Instagram; fruto desse trabalho três livros já foram publicados com base nas fotografias e relatos coletados ao longo dos últimos 5 anos⁶. A página do projeto na rede social Facebook conta com mais de 17 milhões de seguidores e tem como uma de suas principais características, a identificação e interação destes seguidores com as postagens.

O que também chama atenção na evolução do *Humans of New York* é a profundidade das histórias e momentos que são relatados pelos entrevistados. Esse

⁵ Humans of New York - About. Disponível em : <<http://www.humansofnewyork.com/about>>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

⁶ STANTON, Brandon. *Humans of New York*. Nova Iorque: St Martins Press, 2013.; STANTON, Brandon. *Little Humans*. Nova Iorque: Farrar, Straus and Giroux, 2014. e STANTON, Brandon. *Humans of New York: Stories*. Nova Iorque: St Martins Press, 2015.

detalhamento mostra a complexidade da vida de cada indivíduo, indo contra a tendência que Wolton fala de superficialização dos conteúdos midiáticos:

Se antes era vista como uma conquista democrática nascida no bojo dos ideais iluministas – a liberdade de expressão e de acesso à informação – agora a comunicação, triunfante nos domínios da técnica e da economia, vê a importância de seu papel social sendo corroído enquanto se sujeita à superficialidade dos conteúdos da sociedade do espetáculo (ROMANINI, 2008, p.233-234).

Além de milhões de seguidores em suas redes sociais e dos livros entre os “best sellers” do The New York Times, o sucesso do projeto pode ser visto através da repercussão de suas postagens. Uma postagem de julho de 2015, dias após a legalização do casamento homossexual nos Estados Unidos, na qual um garoto homossexual faz um desabafo, teve uma repercussão midiática mundial. A publicação teve comentários da candidata à presidência dos Estados Unidos, Hillary Clinton, e da apresentadora Ellen DeGeneres, que é muito conhecida por seu talk show “The Ellen DeGeneres Show”⁷. Além dessa, muitas outras notícias podem ser encontradas sobre publicações do HONY, em uma breve pesquisa na internet. Um exemplo recente é uma postagem sobre um pequeno garoto falando sobre educação financeira, que foi pauta de uma matéria no site da revista Exame⁸. O projeto também é fonte de inspiração para outros projetos ao redor do mundo como *Humans of Amsterdam* e *Humans of São Paulo*.

São fotos e relatos de pessoas anônimas que são abordadas por Stanton nas ruas de Nova Iorque. E temos que levar em conta também que a cidade é uma das maiores metrópoles do mundo, que abriga pessoas de diferentes nacionalidades, culturas e estilos de vida. O que queremos evidenciar neste trabalho é como essa pluralidade de identidades é recebida de forma positiva pelo público.

Nas redes sociais as interações do público com a página e entre si são o principal fator estimulado e que deve ser observado dentro das mídias digitais. Raquel Recuero (2009, p.31), em seus estudos sobre redes sociais, explica que a interação é uma ação que gera um reflexo social, ou seja, é uma ação que pressupõe um reflexo comunicativo entre os atores sociais. No momento que um comentário é feito numa postagem no Facebook, as ferramentas de interação podem variar, entre um novo comentário e uma curtida no comentário, e mesmo sendo uma curtida, é já, um modo de interação entre os atores.

⁷Disponível em: <http://www.brasilpost.com.br/2015/07/06/garoto-gay-desabafo_n_7739410.html>. Acesso em:

⁸Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/pai-ensina-filhos-a-investir-e-postagem-viraliza-na-internet>>.

Segundo Recuero (2014, p.116) as interações são como conversações através de novas ferramentas que geram novos usos e novos sentidos.

O público interage com um conteúdo quando ele de alguma forma é provocado, através de sua identificação com o conteúdo. Levando em conta que o conteúdo publicado pelo HONY é essencialmente humanizado, as interações geradas tendem a ter um caráter humanizado, reforçando um olhar para a alteridade, ou seja, para o receptor da mensagem e também sobre quem se fala, considerando que neste objeto em específico as interações surgem a partir de um conteúdo sobre um indivíduo.

Metodologia

A seleção e análise das postagens, que serviram de apoio para a discussão, foram selecionadas levando em conta o conceito de coabitação, evidenciado através dos comentários e interações entre os seguidores, tendo como critério de escolha as cinco postagens mais curtidas do mês de março de 2016 e os dois comentários mais curtidos em cada uma das respectivas postagens. Outro critério utilizado para a escolha das postagens refere-se ao fato de que as cinco publicações devem retratar um ou mais indivíduos e suas respectivas citações.

As postagens seguem reproduzidas com descrição das imagens e das citações dos indivíduos retratados em cada postagem seguidos da tradução de seus comentários.

Análise das postagens e comentários

A publicação que teve maior quantidade de curtidas no mês citado recebeu cerca de 839 mil curtidas e foi postada no dia 8 de março. A fotografia mostra um homem negro de meia idade, com roupas de frio, tendo um charuto na mão, sentado em um banco de madeira próximo à uma calçada. Na descrição da postagem que mostra uma fala dele, ele conta que até os 50 anos ele não havia ido à faculdade. Ele trabalhava como um zelador e isso se tornou maçante para ele. Sempre fazendo as mesmas coisas. Até que ele começou a ir para as aulas da faculdade à noite e nos finais de semana e foi muito difícil e cansativo para ele. Mas os professores o incentivavam a buscar uma carreira e não somente um emprego. Ele se graduou com bacharelado há cinco anos e depois de dois anos de meio ele finalizou o mestrado. Agora ele trabalha na mesma escola onde trabalhava como zelador, só que agora ele dá conselhos aos pais sobre como as crianças podem tirar o melhor da escola. Ele se

sente mais confiante e qualificado em dar sua opinião, e ele diz amar seu trabalho.⁹ O dois comentários com mais curtidas são: “Agora eu sou o coordenador de pais onde eu costumava ser um zelador.’ Leva uma cidade para educar uma criança. Obrigado por educar tantas (tradução nossa).”¹⁰ e “‘Eu tenho que fazer isso’ ao invés de ‘por que eu tenho que fazer isso?’ Que bela mudança de perspectiva. Obrigada por seu serviço e dedicação com sua escola e estudantes. Você é uma inspiração!”¹¹ (tradução nossa).

Em ambos os comentários, as pessoas destacaram uma parte da fala do entrevistado, chamando atenção para o fato de que o senhor retratado, depois de ter concluído os estudos, voltou a trabalhar no mesmo lugar de antes, porém na posição de coordenador, e também que ele é satisfeito com seu trabalho agora. Ambos o agradecem por ajudar a educar tantas crianças e dizem que ele os inspira. Podemos ver algumas semelhanças no tom dos comentários como a valorização das qualidades do entrevistado e o agradecimento pelo trabalho dele, mesmo sendo uma pessoa até então desconhecida para eles. A quantidade de curtidas que os comentários receberam mostra que muitas pessoas concordam e apoiam a fala deles.

A segunda publicação mais curtida no mês observado teve cerca de 836 mil curtidas e foi postada no dia 2 de março. A foto mostra uma jovem negra, com cerca de 25 anos, com um grande sorriso, com fones de ouvido e roupas de frio descoladas. Na descrição ela conta que em maio do ano anterior ela se graduou em contabilidade e se mudou para a cidade. Mas depois que quatro meses ela ainda não tinha um emprego. Ela diz que já havia enviado o currículo para cerca de trinta lugares diferentes. Mas não podia esperar mais. Então ela decidiu ir até uma avenida cheia de concessionárias de carros e bater de porta em porta para ver se tinham vaga na contabilidade. Ela sempre gostou de carros e achava que se encaixava bem. Na primeira ela não foi muito bem recebida, na segunda ela foi muito bem recebida, porém não haviam vagas no momento. Até que na concessionária das marcas

⁹ “I didn’t go to college until I was fifty. I was working as a custodian and it just got tiresome. You could find me in the exact same place, at the exact same time, every single day. Clean the halls, clean the classrooms, clean the bathroom. I wasn’t feeling fulfilled. I started going to college classes on the nights and weekends. It was difficult because I was always tired. There’d be times when I didn’t want to do an assignment or I didn’t want to go to school because it was raining. But my professors kept telling me: ‘You’re not looking for a job anymore. You’re looking for a career.’ I graduated five years ago with my BA. Then 2.5 years later I got my Masters. Now I’m a parent coordinator at the same school where I worked as a custodian. I get to counsel parents about how their children can get the most out of school. My confidence has doubled. I used to be unsure about speaking up, because I didn’t feel qualified to offer my opinion, but now I’ll stop parents on the street-- just to make sure that their child is on the right track. Some people in my position get stressed when they’re given a heavy workload, like: ‘Why do I have to do this?’ I always think: ‘I get to do this.’ I’ve been working in the Department of Education for thirty years, so I could retire next year with benefits. But I don’t want to. Because I love my job. Every day is different.”

¹⁰ “Now I’m the parent coordinator where I used to be a custodian.” It takes a village to raise a child. Thank you for raising many. (Laney Taylor, 8 de março às 12:30)

¹¹ “I get to do this” instead of “why do I have to do this?” What a beautiful shift in perspective. Thank you for your service and dedication to your school and students. You’re an inspiration! (Darby Brady, 8 de março às 12:30)

Jaguar/Land Rover, que era a primeira opção dela, entrevistaram-na e a contrataram. Então ela correu para fora e ligou para os pais dela. Ela disse que o pai ficou muito orgulhoso dela e ela estava muito orgulhosa dela também¹². Nos dois comentários mais curtidos dessa postagem encontramos o seguinte: “Eu nem te conheço e eu estou orgulhosa de você. Persistência é uma característica muito boa... na maioria das vezes. Eu digo isso porque eu sou persistente também. Boa sorte em seu novo emprego.”¹³ (tradução nossa) e o segundo comentário é: “Eu gostaria que todos tivessem a sua ética no trabalho. Não sentar, esperar, dizer: ai de mim, ninguém vai me contratar, esse é meu direito. Não, você foi e colocou-se lá até que você conseguiu o que queria. Vai nessa, garota. Você vai ser bem sucedida além da medida (e eu não quero dizer monetariamente). Você é uma inspiração e motivação.”¹⁴ (tradução nossa).

Nesta publicação podemos observar mais uma história de superação que teve muitas interações, e nos comentários vemos um mesmo padrão, no qual as pessoas afirmam que sentem orgulho dela e ela serve de inspiração, por ser persistente em busca do emprego que queria. Os comentários mostram um reconhecimento da alteridade da garota entrevistada e o desejo de seu sucesso, mesmo sem conhecê-la.

A próxima publicação a ser analisada teve por volta de 809 mil curtidas e foi publicada no dia 29 de março. Na foto está uma mulher negra de meia idade, sorrindo, vestida com uma roupa de origem étnica, em pé e no fundo uma rua movimentada. A descrição traz a seguinte citação: “Eu emigrei da Libéria com dezoito anos, e uma adorável família judaica me adotou e ajudou a financiar minha educação. Os nomes deles era Anne e William Rothenberg. Eles nunca haviam me visto antes. Mas eles me permitiram viver com eles e me apresentavam para todo mundo como filha deles. Eles nunca explicavam além disso – era sempre só “nossa filha”. Era muito divertido ver a confusão na face das pessoas. Os dois já faleceram. Mas alguns anos atrás eu comecei um fundo de bolsas de estudo para

¹² “I graduated last May with an accounting degree and moved to the city. But four months had passed and I didn’t have a job yet. I’d probably sent out my resume to thirty different places. And I couldn’t afford to keep waiting for people to call me back. So I went to the strip with all the car dealerships, and started going door-to-door to see if they had any openings in accounting. I’ve always loved cars. I used to always read Consumer Reports with my dad. So I thought it would be a good fit. The lady at BMW was a bit standoffish. Then I went to Audi. They were great. Super welcoming. But they didn’t have any positions at the moment. Then I got to Jaguar/Land Rover-- which was my first choice, so I was working up to it— and they sat me down right there for an interview. I was there all afternoon, then they said: ‘We like what we see. Can you start tomorrow?’ I ran outside and called my parents. My dad was so proud of me. I was so proud of myself.”

¹³ “i don't even know you and I'm proud of you. Tenacity is a very good trait... for the most part. I say that because I am tenacious too. Good luck on your new job.” (Brooke Beron Pekkala, 2 de março às 13:57)

¹⁴ “I wish everyone had your work ethic. Not sitting waiting saying woe is me, no one will hire me, I am entitled to this. No you went and put yourself out there until you got what you wanted. You go girl. You'll be successful beyond measure (and I don't mean monetarily). You're an inspiration and motivation” (Mary Neubauer, 2 de março às 13:59)

crianças Liberianas, e coloquei o nome deles.”¹⁵ Os dois comentários mais curtidos foram: “Mas eles me permitiram viver com eles e me apresentavam para todo mundo como filha deles’. Isso é fantástico! Impagável!”¹⁶ (tradução nossa) e “Você era apenas filha deles. Isso é lindo. O amor dos pais é uma coisa extraordinária. Que coisa maravilhosa você está fazendo por continuar o legado deles”¹⁷ (tradução nossa).

Diante da riqueza das pequenas histórias que os indivíduos contam neste projeto fotográfico, nós percebemos que o público se envolve de tal forma que admira cada pessoa que aparece ali. Sempre com uma abordagem positiva, como podemos observar nestes comentários. A história da senhora Liberiana, que emigrou de seu país e foi adotada por uma família nos EUA, é valorizada pelos comentários por mostrar o amor dos pais com a filha adotiva e como o trabalho que ela faz mesmo após a morte deles é rico e cheio de significados.

A quarta postagem mais curtida, com 714 mil curtidas, foi publicada na página no dia 5 de março. A fotografia retrata um senhor branco, com um grande bigode, de terno e gravata, que está sentado em uma cadeira no meio de um escritório cheio de papéis em volta. No relato dele na descrição, ele conta que depois de muitos abortos espontâneos ele e a esposa conseguiram ter a filha, por isso eles a chamam de bebê milagroso. Ele já tinha 40 anos quando ela nasceu. Eles sempre foram muito próximos e ela sempre gostou muito de animais. Insistiu tanto em ter um cachorro e quando ela ganhou um, o chamou de “irmã”. Agora ela está estudando veterinária em Ohio, sempre envia fotos para eles. O senhor diz que gostaria de se aposentar, mas continua trabalhando até que ela esteja em um lugar onde se sente segura. Então ele poderá relaxar¹⁸. Os dois comentários mais curtidos são: “Ela nos implorou por um cachorro, e quando nós finalmente conseguimos um para ela, ela o chamou de ‘irmã’. Eu espero que todos possam tratar os animais de uma maneira tão

¹⁵ “I emigrated from Liberia at the age of eighteen, and a lovely Jewish family took me in and helped fund my education. Their names were Anne and William Rothenberg. They had never even met me before. But they allowed me to live with them and introduced me to everyone as their daughter. They would never explain beyond that—it was always just ‘our daughter.’ It was so fun to see the confusion on people’s faces. They’ve both passed away. But a few years ago I started a scholarship fund for Liberian children, and I named it after them.”

¹⁶ ““But they allowed me to live with them and introduced me to everyone as their daughter”.- That’s just awesome!Priceless!” (Bhupesh Arora, 29 de março às 22:04)

¹⁷ “You were just their daughter. That is beautiful. A parents love is an amazing thing. What a wonderful thing you are doing by continuing their legacy.” (Natalie McCain, 29 de março às 20:19)

¹⁸ “We had five or six miscarriages before we had our daughter. She was a twin, but the other one miscarried. So we call her our miracle baby. I was forty when she was born. We were close in every way. We’d always go camping and hiking together. She’s always loved animals and creatures. When she was little, she’d always pick up snakes and frogs and insects. She begged us for a dog, and when we finally got her one, she called it her ‘sister.’ Now she’s in vet school in Ohio. She sends me pictures all the time. She delivered twin goats last week. I’m getting to the point where I’d like to retire, but I’m going to keep working until she’s in a place where she feels secure. Then I can finally relax. We paid for her undergrad already. She took out loans for vet school, and we’ve agreed she’s going to pay them back herself. But you know, just in case, I’m going to keep working until she feels secure. Then I can relax.”¹⁸

maravilhosa como essa.”¹⁹ (tradução nossa) e “ESSE É MEU PAI!!! Robert Begin Eu te amo!!!!”²⁰ (tradução nossa).

Essa é uma publicação que chama atenção em vários pontos, pois ele fala da dificuldade em ter a filha e de como ele se esforçava em dar o melhor para ela. O carinho da menina com os animais é valorizado no primeiro comentário e o segundo comentário, surpreendentemente, é da própria filha de quem o homem fala. Ela faz questão de dizer que é o pai dela e que o ama, utilizando a ferramenta de marcação de outros usuários da rede social para mostrar o perfil do pai dela que está ali contando sua história no projeto *Humans of New York*. É possível observar que os comentários são em sua maioria valorizando uma das características positivas descritas nos relatos. Essa atitude positiva é que Wolton chama de coabitação.

Por fim, a quinta postagem a ser analisada atingiu por volta de 612 mil curtidas, e foi publicada no dia 8 de março. Nela nos deparamos novamente com o homem retratado na primeira postagem analisada neste trabalho. Aquele senhor negro sentado em um banco de madeira que contou sobre sua trajetória educacional. Agora nesta publicação, a foto tem o rosto mais evidenciado, e ele conta como conheceu sua esposa. O senhor narra que a conheceu quando ele era um oficial de segurança da escola e ela era uma professora. Ela foi construindo seu caminho, se tornou diretora, trabalhou no escritório central, terminou seu doutorado. Ele conta que ela se tornou a mulher negra com mais alta classificação na educação de Nova Iorque. Ele trabalhava como zelador quando se casaram. Ele diz que ela ganhava cinco vezes mais que ele na época e isso o incomodava um pouco, pois ele foi criado com a mentalidade que o homem deve prover as coisas para a família. Porém com a ajuda de terapia ele entendeu que dinheiro não é a única forma de prover. Fazer pequenas tarefas, levar as crianças na escola ou buscá-la no aeroporto eram formas de auxiliar. Ele diz que ela o inspirou a querer mais para ele mesmo e que foi ela quem o convenceu a voltar para a faculdade.²¹ Os comentários mais curtidos foram: “Ela viu em você o que nós acabamos de ouvir – seu compromisso. Mulheres gostam de homens que se

¹⁹ “She begged us for a dog, and when we finally got her one, she called it her ‘sister. I hope everyone can treat animals in such a wonderful way” (Ziyang He, 5 de março às 11:37)

²⁰ THIS IS MY DAD!!!! Robert Begin I love you!!!! (Emile Rae, 5 de março às 12:30)

²¹ “I was working as a school safety officer when I met her. She was a teacher. But she kept working her way up. She became a principal. She went to work in the central office. She got her doctorate. Eventually she became the highest-ranking black woman in New York education. She was always taking that next step. I was working as a custodian when we got married. She was making five times more than me. It bothered me at first. It took some counseling to convince me that she hadn’t ‘settled’ for me. I’d been raised on the idea that the man was supposed to provide. But eventually I came around to the idea that money wasn’t the only way to provide. I could support her by doing chores, or taking the kids to school, or picking her up from the airport. Her work benefited all of us, so I could help provide by making her job easier. And eventually she inspired me to want more for myself. She’s the one that convinced me to go back to college.”

comprometem.”²² (tradução nossa) e “Parece que você conheceu a mulher certa e ela conheceu o homem certo”²³ (tradução nossa).

Novamente, enxergamos aqui uma posição de apoio ao homem que narra a história. Os comentários expressam uma identificação com a história, com os valores e atitudes narradas. Eles não tentam depreciar nenhum aspecto da história, o que também não acontece com as outras postagens analisadas.

Ao olhar para todas as postagens aqui descritas, nos chama atenção a riqueza de detalhes dos relatos feitos pelas pessoas retratadas. São pessoas que mostram seus rostos e contam detalhes, algumas vezes, íntimos, falam de seus sentimentos, suas angústias e alegrias. Isso pode ser um dos fatores que chamam atenção do público para a página. O reconhecimento da alteridade é facilitado por essa subjetividade presente nas postagens. Comentários com falas como essa: “Eu nem te conheço e eu estou orgulhosa de você”, deixam evidente esse reconhecimento do outro, de seus sentimentos e de seu valor.

Considerações Finais

Em um momento de transformações, no qual os valores democráticos de igualdade e liberdade reforçam a ideia da comunicação como emancipadora do homem, corremos alguns riscos quando esses valores podem levar à incompreensão e ódio. Para contrapor essa realidade, procuramos explorar modos de coabitação nas redes sociais que atuam com base na ideia de convivência. Dominique Wolton (2011, p.60) afirma que: “A convivência é resultado de uma vontade e de uma ação. É uma escolha que demanda tempo e vontade. Nunca é estática.”, o que é evidente nos exemplos que foram mostrados neste trabalho. A vontade de conviver é evidente no ato de comentar e no conteúdo dos comentários.

Vimos que o projeto Humans of New York pode ser um exemplo de coabitação dentro das redes sociais, que valoriza através das postagens e comentários, a diversidade e particularidade dos indivíduos e o bom convívio entre seu público. O modelo de convivência das diferenças defendido por Wolton está sendo desenvolvido diariamente nas redes sociais, ele é possível e nós, como comunicadores, temos a opção de defendê-lo para evitar que o horizonte da comunicação seja a incomunicação.

²² “She saw in you exactly what we just heard about-- your commitment. Women like men who commit.” (Brennan McDowell, 8 de março às 15:55)

²³ “Sounds like you met the right woman and she met the right man” (Sarah Wynne, 8 de março às 15:56)

Referências

RECUERO, Raquel. Curtir, comentar, compartilhar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. In: **Verso e Reverso**, vol. XXVIII, n. 68, maio-agosto 2014. Porto Alegre: Unisinos, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROMANINI, Vinícius. Só o receptor salva a comunicação. **Matrizes**, São Paulo, v.1, n.2, p. 231-237. 2008. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/92/144>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Algés: Difel, 1999. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B7-xo0NklQMqU08wZGdTOV9TZi1RYzRVcms4bkxNQQ/view>>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

Humans of New York. 8 de março de 2016 às 12:27. Disponível em: <<https://www.facebook.com/humansofnewyork/photos/a.102107073196735.4429.102099916530784/1203289613078470/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

Humans of New York. 12 de março de 2016 às 13:54. Disponível em: <<https://www.facebook.com/humansofnewyork/photos/a.102107073196735.4429.102099916530784/1198388643568567/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

Humans of New York. 29 de março 2016 às 20:15. Disponível em: <<https://www.facebook.com/humansofnewyork/photos/a.102107073196735.4429.102099916530784/1221276191279812/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

Humans of New York. 5 de março de 2016 às 11:35. Disponível em: <<https://www.facebook.com/humansofnewyork/photos/a.102107073196735.4429.102099916530784/1200857533321678/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

Humans of New York. 8 março de 2016, 15:55. Disponível em: <<https://www.facebook.com/humansofnewyork/photos/a.102107073196735.4429.102099916530784/1203297343077697/?type=3&theater>>. Acesso em: 10 jul. 2016.